



## A economia doméstica num radiojornal sobre meio ambiente e qualidade de vida<sup>1</sup>

Luiz Henrique COLETTO<sup>2</sup>  
Cristiano Magrini RODRIGUES<sup>3</sup>  
Felipe Viero KOLINSKI MACHADO<sup>4</sup>  
Gabrielli Siqueira DALA VECHIA<sup>5</sup>  
Luciana Reginalda Rocha da ROSA<sup>6</sup>  
Michelle Pinheiro FALCÃO<sup>7</sup>  
Márcia Franz AMARAL<sup>8</sup>

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS

### RESUMO

O Programa Radiofônico Ecolândia é o resultado das Teorias do Jornalismo apreendidas na esfera acadêmica e do convívio semanal com a população da região sul de Santa Maria. O radiojornal é pautado a partir desta relação. Sem conhecimento do público para o qual nos dirigimos, não seria possível a produção de um programa sob a temática economia doméstica. Desde a escolha de uma família disposta a confiar ao programa a radiodifusão de seu orçamento mensal até as efetivas colaborações de um profissional e de um estudante de Ciências Econômicas. As outras editorias do programa servem de confirmação das técnicas utilizadas para o desenvolvimento do assunto supracitado.

**PALAVRAS-CHAVE:** radiojornalismo; economia doméstica; jornalismo ambiental; jornalismo público; jornalismo popular.

### INTRODUÇÃO

Em um radiojornal sobre meio ambiente e qualidade de vida, muitos assuntos podem ser abordados e muitos deles podem tornar-se uma boa pauta. Economia doméstica é uma delas, dependendo do enquadramento por meio do qual a pauta for apresentada e discutida.

*Ecolândia: o mundo onde a gente vive* é o nome de um radiojornal semanal, transmitido ao vivo pela Rádio Comunitária Carai FM, que se localiza na região sul da cidade de Santa Maria, Rio Grande do Sul. O programa existe desde 2006 e consiste em

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XVII Prêmio Expocom 2010, na Categoria Jornalismo, modalidade Radiojornal (avulso).

<sup>2</sup> Aluno-líder do grupo e estudante do 7º semestre do Curso de Jornalismo da UFSM, e-mail: luiz.media@gmail.com.

<sup>3</sup> Estudante do 5º semestre do Curso de Jornalismo da UFSM, e-mail: cristiano.magrinirodrigues@gmail.com.

<sup>4</sup> Estudante do 7º semestre do Curso de Jornalismo da UFSM, e-mail: felipeviero@yahoo.com.br.

<sup>5</sup> Estudante do 7º semestre do Curso de Jornalismo da UFSM, e-mail: gabriellidalavechia@yahoo.com.br.

<sup>6</sup> Estudante do 7º semestre do Curso de Jornalismo da UFSM, e-mail: lu.facos@gmail.com.

<sup>7</sup> Estudante do 5º semestre do Curso de Jornalismo da UFSM, e-mail: michellepfalcao@gmail.com.

<sup>8</sup> Orientadora do trabalho. Prof. Dra. do Curso de Jornalismo da UFSM, e-mail: marciafranz.amaral@gmail.com.



um projeto de extensão do Programa de Educação Tutorial (PET) dos Cursos de Comunicação Social da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

O Ecolândia possui como eixos centrais o meio ambiente e a qualidade de vida, sendo voltado especificamente para os moradores daquela região. Nesse sentido, e para citar um exemplo, a proposta do programa não é abordar a poluição fluvial que atinge o país, mas sim a poluição que atinge o Arroio Cadena – córrego que passa ao lado da casa dos ouvintes. Também não é questionar os problemas de iluminação pública do centro da cidade, mas sim os de determinada rua do bairro em que os postes de luz não funcionam devidamente, por exemplo.

Nesse programa, apresentado no dia vinte e dois de maio de dois mil e nove, isso foi feito mais uma vez: entrevistamos pessoas da região, procuramos conhecer a realidade delas e, então, expomo-la e buscamos ajudar nas soluções para as dificuldades do mundo onde elas vivem.

## **OBJETIVO**

De um modo geral, o programa Ecolândia possui como objetivo central transmitir informações relacionadas ao meio ambiente e à qualidade de vida para o seu público específico. Por outro lado, enquanto projeto de extensão universitária, ele visa a levar o conhecimento adquirido no âmbito acadêmico para além do *campus*, portanto, para a sociedade, realizando uma troca de saberes e experiências que é, na verdade, o pilar sobre o qual se estrutura todo o projeto. Ou seja, a audiência aprende com o programa ao mesmo tempo em que estudantes aprendem com a população, rompendo de certo modo com a lógica unidirecional da informação, resultando em um produto final diferenciado.

No programa sobre economia doméstica isso foi aplicado. Na *Entrevista*, por exemplo, conversamos com um professor do curso de Economia que, de um modo simples e objetivo, abordou pontos como os principais impostos pagos ao efetuar uma compra. Já no quadro *Microfone Aberto*, escutamos o que as pessoas que moram na região de veiculação do programa tinham a falar sobre essa temática, mostrando os seus pontos de vista sobre a administração do orçamento familiar.



## JUSTIFICATIVA

Cada vez mais, o Jornalismo tende a fazer a aproximação da realidade como o cotidiano do público. Seguindo essa linha editorial, o Ecolândia orienta-se pela percepção do dia-a-dia e pelo contato direto com os ouvintes, visualizado, principalmente, na produção do quadro *Microfone Aberto*. Diante disso, a temática apresentada neste programa tornou-se iminente.

Era necessário, entretanto, que a abordagem do assunto fosse feita da forma mais simplificada possível, de modo a tornar-se acessível para a população da região de abrangência da Rádio Carai FM. Aqui cabe ressaltar que, de forma alguma, nosso público-alvo é tratado com menosprezo e/ou subestimação no enfoque das pautas. O que fazemos é utilizar da linguagem jornalística de forma adequada a cada segmento da sociedade. Assim, escolhemos como ponto de partida para a reportagem uma família da zona sul de Santa Maria, disposta a relatar seus gastos e faturamentos e, também, a ouvir conselhos referentes aos dados apresentados. Com essas informações em mãos, procuramos um estudante de Ciências Econômicas capaz de transmitir os ensinamentos sobre economia doméstica de forma acessível.

Nas dicas passadas pelo estudante Vinício Rossato, pudemos verificar, diversas vezes, a preocupação com a praticidade: listas de compras, frutas da época, gastos desnecessários. Com esses cuidados, evita-se o desperdício, apontado como o principal problema nas rotinas familiares. No livro *Rotina com Purpurina*, de Maria Eugenia Sahagoff, há uma atenção especial para este item:

Há quem alegue que o consumo aumenta pelo desperdício, se estiver muita coisa disponível. Na realidade, havendo controle, fica muito mais barato. Além de nada baixar de preço no Brasil, poupa-se tempo e combustível. O problema está em elaborar uma relação abrangente. (SAHAGOFF, 2006, p.96).

O vocabulário utilizado em um tema tão específico quanto este poderia ser embaraçoso para a equipe de produção, desacostumada a tratar de assuntos do campo econômico. No entanto, a linguagem acadêmica dos cursos de Ciências Econômicas tornou-se trivial a toda a população acostumada a lidar com tarefas domésticas. Por conta disso, termos como IPI e ICMS, vistos quase diariamente nas manchetes dos jornais, puderam ser esmiuçados na entrevista com o professor.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) é uma das principais fontes das pesquisas divulgadas. Embora exista uma tradição das pesquisas em domicílios



baseadas na renda, os Institutos de Pesquisas brasileiros encontram dificuldades para realizar amostragens sobre consumos familiares. Com uma população aproximada de 190 milhões de habitantes, torna-se quase impossível mapear todo o Brasil. As Pesquisas de Orçamentos Familiares (POFs) de maior abrangência são as de 2002 e 2003. Os empecilhos referem-se, principalmente, à forma de acompanhamento que cada família deveria ter para a coleta de dados precisos, como exemplifica este relato:

Já para investigar o padrão de consumo de uma família, o entrevistador do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) virtualmente passa a viver na casa daquela família por um período longo, deixando carnês a serem preenchidos e perguntando e voltando a perguntar detalhes de gastos *ad nauseum*. (SILVEIRA, 2006, p. 13)

Mesmo assim, o Programa Ecolândia, valendo-se de sua função como instrumento de comunicação, conseguiu levar até a audiência da região sul de Santa Maria informações relevantes a respeito de economia doméstica. Com a escolha de uma família e não com a apresentação de dados sobre a região, os moradores sentem-se parte do programa e são tratados como fontes fidedignas. Logo, lançamos mão da principal característica que permeia a rotina de produção do programa, da qual trataremos a seguir.

## MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O jornalista Wilson Bueno é o precursor do conceito básico que envolve o jornalismo brasileiro e sua temática ambiental. Em seu artigo intitulado *Jornalismo Ambiental: explorando além do conceito*, Bueno fala da *Lattelização* das fontes, ou seja, da preferência atual que o Jornalismo tem de dar voz às fontes que possuem visibilidade acadêmica:

O Jornalismo Ambiental tem priorizado (ou, o que é mais dramático, se reduzido a) fontes que dispõem de currículo acadêmico, produtores de conhecimento especializado [...] (BUENO, 2007, p. 37)

O Programa Ecolândia, entretanto, prioriza a voz da comunidade da região sul de Santa Maria. A família Severo, neste caso, foi o exemplo da *Reportagem* da semana, assim como também puderam manifestar-se os moradores entrevistados no quadro *Microfone Aberto* e a ouvinte que telefonou para o quadro interativo *Que bicho é esse?* As prerrogativas referentes ao Jornalismo Popular e ao Jornalismo Público são abordadas no programa.



As técnicas do popular utilizadas no Ecolândia tratam, fundamentalmente, da linguagem. Cabe ao jornalista conhecer o seu público-alvo e, assim, elaborar a forma correta de dirigir-se à sua audiência:

Fazer jornalismo popular exige vigilância por parte do profissional que deve pensar sempre em para quem está escrevendo. Não para noticiar apenas o que aparentemente interessa ao leitor, mas, sobretudo, para ser simples, didático e utilizar uma linguagem próxima à da população. (AMARAL, 2006, p. 109)

Ainda segundo Márcia Amaral, o conceito ocidental de jornalismo diz respeito às teorias da liberdade da imprensa, do iluminismo e da responsabilidade social. Logo, o Jornalismo deve defender o que é de interesse público. Nesse ponto, percebemos o quanto o Jornalismo Popular e o Jornalismo Público são duas vertentes complementares.

Desde as suas primeiras intervenções, no final da década de 1980, o Jornalismo Público preza a valorização do que é comum a todos. A origem do *Civic Journalism* é norte-americana, num momento em que a população da cidade de Wichita, no Kansas, foi consultada sobre quais temas eram considerados primordiais para a coletividade e, após, a listagem foi publicada no jornal *The Wichita Eagle*. Logo, desde sua concepção, o Jornalismo Público depende da relação jornalista-público.

## **DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

O Ecolândia é produzido e apresentado pelos acadêmicos de Jornalismo da UFSM, sendo esses integrantes do grupo PET da Comunicação Social ou voluntários do Curso. Além deles, os alunos de Ciências Biológicas, integrantes do grupo PET Biologia, produzem um quadro específico do programa chamado *Biologia em Comunidade*.

A duração do programa é de sessenta minutos, os quais são divididos entre quadros gravados previamente e a locução feita ao vivo, no estúdio da Rádio Caraiá, por dois integrantes do projeto. Esse programa teve duração de cerca de cinquenta minutos, começando por volta das 18h10min, em função da programação da própria rádio, e terminando no horário normal, às 19 horas.

Com exceção do *Biologia em Comunidade*, que é produzido e apresentado pelos integrantes do PET Biologia, todas as outras funções são revezadas a cada semana, de modo que todos os integrantes passam, necessariamente, por todos os quadros.



A *Entrevista*, o *Microfone Aberto* e a *Reportagem* são quadros pautados pela temática da semana. No programa sobre economia doméstica, desse modo, esses três quadros abordaram, de diferentes modos, esse mesmo assunto.

Na *Entrevista*, o professor do Departamento de Economia da UFSM, Roberto da Luz Júnior, respondeu a algumas perguntas sobre essa questão, abordando pontos como os impostos que já estão presentes nos produtos comprados cotidianamente, no fato desses impostos, sendo sobre o consumo, não diferenciarem faixas de renda e sobre os impostos cobrados em esfera nacional, estadual e municipal.

No *Microfone Aberto*, um dos integrantes da equipe foi à região sul e conversou com os moradores sobre o a economia doméstica; os moradores entrevistados falaram sobre as formas de administração do orçamento familiar, sobre o fato de controlarem ou não as suas despesas e sobre as possibilidades de gastarem menos.

Na *Reportagem*, família Severo, moradora da região, foi entrevistada e, então, elaborou-se uma tabela com seus ganhos e gastos mensais. A partir daí, com a ajuda do formando em economia Vinício Rossato, e também de acordo com os interesses da família, foi formulado um planejamento para administrar o orçamento da família.

O quadro *A cidade onde a gente vive*, que tem por objetivo abordar um pouco da história do município por meio de algum aspecto importante (como monumentos e prédios históricos), foi sobre a Estação Rodoviária de Santa Maria.

O quadro *Biologia em Comunidade* consiste em uma abordagem especializada, sobre algum assunto ligado ao meio ambiente e à qualidade de vida. Nesse programa, o tópico central foram doenças de inverno. Além da primeira parte, em que essa questão foi apresentada, a segunda parte, que é uma radionovela, trouxe a família Ramos das Flores em mais uma aventura, “a gripe de Heraldinho”.

As notícias, as variedades e as dicas culturais são lidas ao vivo, pelos apresentadores da semana. As notícias informam o ouvinte sobre alguns dos principais acontecimentos da região, as variedades são leves e diversificadas, em tom de curiosidades, e as dicas culturais trazem diferentes eventos, como peças de teatro e concertos musicais, que sejam acessíveis ao público, tanto em relação à distância, quanto em relação aos custos.

O *Que bicho é esse?* também faz parte do Ecolândia e consiste em um quadro interativo em que o som emitido por determinado animal é veiculado e, após cada veiculação, questiona-se o público sobre o animal que o produz. O telefone da rádio é disponibilizado e o nome dos ouvintes que participam é anunciado ao final de cada programa. Nesse programa o bicho foi a arara, e uma ouvinte acertou.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção de um radiojornal regular, semanal e ao vivo, em meio a atividades acadêmicas, é, sem dúvida, um desafio. Acrescentada a isso, há a busca por temáticas relevantes, que realmente contribuam para a formação da cidadania e que sirvam de fomento a práticas ambientais responsáveis fazem parte da nossa rotina semanal.

A economia doméstica surge, nesse contexto, como mais uma possibilidade de aprendizado e como uma oportunidade de discutir questões tão relevantes e tão pertinentes à qualidade de vida como é o caso da gestão e administração de uma residência.

Sempre atentos aos comentários dos ouvintes nas ruas dos bairros da zonal sul da cidade, somos catapultados à realidade das nossas futuras atribuições jornalísticas quando ainda estamos na Universidade.

O conhecimento é adquirido pela produção semanal e pelo contato constante com a audiência. A experiência profissional é alcançada a cada microfone aberto, entrevista e notícia produzida. A cidadania, a consciência ambiental e social e a busca pelo interesse público são questões que se apresentam à equipe a cada dia. Aliado a tudo isso, ainda somos agraciados por vivenciar a realização bem-sucedida do tripé ensino, pesquisa e extensão ao qual o Ecolândia está ligado de modo indissociável.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, Márcia Franz. **Jornalismo popular**. São Paulo: Contexto, 2006.

BUENO, Wilson. Jornalismo ambiental: explorando além do conceito. In: **Desenvolvimento e meio ambiente**, UFPR, n.15, p. 33-44, jan/jun 2007.

FERNANDES, Márcio. **Civic Journalism: haverá um modelo brasileiro?** Guarapuava: UNICENTRO, 2008.

SAGAHOFF, Maria Eugenia. **Rotina com Purpurina**. São Paulo: Marco Zero, 2006.

SILVEIRA, Fernando Gaiger *et al.* (org.) **Gasto e consumo das famílias brasileiras contemporâneas**. Brasília: Ipea, 2006.